

A politica de recursos humanos está “doente”

19 Novembro, 2020



Suspensão de pedidos de exoneração. Ausência de medidas de retenção dos enfermeiros r edunda, agora, em imposição.

O momento é de exceção e por isso são adotadas medidas de exceção. Mas, a medida agora adotada pelo Governo, ao abrigo do estado de emergência, de impedir a saída de enfermeiros das instituições de saúde, é demonstrativa dos erros cometidos ao longo de vários anos e da ausência de políticas de retenção destes profissionais.

Vejamos:

- Entre 2005 e 2009 o governo de então produziu alterações na Administração Pública e, de forma cega, aplicou-as no setor da saúde sem ter em conta a especificidade do setor. Desde então que o SEP tem exigido a negociação de medidas que venham em conta a essa especificidade. Nenhum governo teve o mesmo entendimento.
- Entre 2010 e 2015 o governo de então cortou salários, impôs aumento do horário de trabalho semanal (não remunerado) e apelou à emigração dos enfermeiros.
- A partir de 2015 e apesar de todos os sinais que os profissionais iam dando, nomeadamente os pedidos de horários parciais que redundavam invariavelmente em pedidos de exoneração e/ou aumento do absentismo, o Governo e o Ministério da Saúde nada fizeram.

A política de recursos humanos, está “doente”. O Governo não quis, não quer reconhecer os sinais de

desmotivação, de insatisfação e mesmo revolta que leva à saída de enfermeiros das instituições do SNS quando essa foi, ao longo dos anos, a sua primeira e principal escolha.

Mais do que impedir a saída dos enfermeiros ao abrigo do Estado de Emergência, exigimos que rapidamente sejam negociadas medidas que permitam a sua retenção no SNS: valorização da carreira, exclusividade voluntária com impacto salarial, harmonização das férias independentemente do vínculo laboral e efetivação imediata de todos os enfermeiros precários que estão no exercício de funções.

Nota enviada aos media a 19 de novembro de 2020